



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

APLICABILIDADE DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO MONITORAMENTO DO DESEMPENHO EM LEITURA DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN

Hergon Henrique Brito Ramalho Leite
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: hergon.ramalho@gmail.com

Marian Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: mdossoliveira@gmail.com

Lucrécia de Aquino Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: aquinolucracia828@gmail

INTRODUÇÃO

Estudo de Leffa (1996) indica que, sob o ponto de vista geral, a leitura é basicamente um processo de representação. Sendo assim, a essência do ato de ler reside na prática de “olhar para uma coisa e ver outra”, ou seja, a leitura acontece por meio do acesso indireto à realidade. Esse acesso pode ocorrer seja por meio de sinais linguísticos, seja por sinais não linguísticos. Portanto, a partir dessa perspectiva, não lemos apenas a palavra escrita, mas também o próprio mundo ao nosso redor.

No que diz respeito à leitura de textos, isto é, da palavra escrita, há diferentes maneiras de definir e caracterizar o ato de ler. A definição generalista se ocupa da essência da leitura. As definições específicas atêm-se cada uma a um determinado polo da leitura (leitor e texto). Já a conciliação entre as definições anteriores pretende unir os dois polos. A depender da perspectiva adotada, ora o foco do processo de leitura incide sobre o leitor, ora recai sobre o texto ou contempla-se a interação entre ambos (LEFFA, 1996).

Segundo Leffa (1996), a concepção de leitura que consegue contemplar a complexidade inerente a esse processo é aquela que considera basicamente três elementos, a saber: 1- O papel do leitor; 2- O papel do texto; 3- O processo de interação entre o leitor e o texto. Sendo assim, na perspectiva do autor supracitado temos que: 1-



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Ler não é apenas extrair significado do texto; 2- Ler não é apenas atribuir significado ao texto. Nesse sentido, para Leffa (1996), ler é interagir com texto, ou seja, não basta levar em consideração apenas o leitor ou apenas o texto na definição da leitura. É preciso considerar a simbiose entre texto e leitor. É essa a concepção de leitura que adotamos no presente trabalho.

A habilidade de leitura envolve uma série de operações cognitivas interdependentes, quais sejam: atenção, memória, percepção, inferência, dedução etc. Nesse sentido, a aprendizagem da leitura é desenvolvida por etapas e depende, dentre outros fatores, do estímulo adequado aos processos cognitivos do educando. No que diz respeito à alfabetização de pessoas que apresentam comprometimento intelectual, a aquisição e o aprendizado da leitura podem acontecer de forma mais lenta.

Estudo de Leite *et al* (2018) sugere que a dificuldade de pessoas com síndrome de Down (doravante SD) na interpretação e recuperação dos marcadores prosódicos gráficos associada à leitura silabada (durante a leitura em voz alta) pode gerar complicações na fluência de leitura. Os autores do estudo supracitado associam os resultados obtidos às particularidades da pessoa com SD, sobretudo ao déficit cognitivo que as pessoas dessa população apresentam. Eles apontam, ainda, para a necessidade de elaboração de protocolos interventivos voltados para o aprendizado da leitura na SD (LEITE ET AL, 2018).

Diante disso, a pergunta que norteou o desenvolvimento do presente trabalho foi: a partir da aplicação de instrumentos avaliativos voltados para sujeitos típicos é possível monitorar o desempenho em leitura da pessoa com SD? Partimos da hipótese de que é possível aplicar instrumentos avaliativos voltados para sujeitos típicos para monitorar o desempenho em leitura da pessoa com SD, desde que o pesquisador faça adaptações tendo em vista as particularidades da SD.

Assim, no presente trabalho, objetivamos verificar a aplicabilidade de instrumentos avaliativos utilizados no monitoramento do desempenho em leitura de pessoas com desenvolvimento típico na caracterização e avaliação da leitura da pessoa com SD. Para tanto, coletamos dados oriundos dos atendimentos pedagógicos desenvolvidos com uma adolescente com SD, de 17 anos, natural de Vitória da Conquista



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

– BA. Foram utilizados vídeos em situação de leitura em voz alta provenientes do banco de dados do Núcleo Saber Down/UESB.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: além da introdução, apresentamos o tópico da metodologia, o tópico dos resultados e discussões e o tópico das conclusões, respectivamente.

METODOLOGIA

No presente trabalho, analisamos dados de leitura em voz alta de um sujeito com SD, do sexo feminino, 17 anos, natural de Vitória da Conquista – BA, participante do Núcleo Saber Down, identificada, nesse estudo, como SE.

Criado no ano de 2012, o Núcleo Saber Down/UESB é um espaço de pesquisa onde são desenvolvidos estudos e pesquisas nos domínios da fala, da leitura e da escrita da pessoa com SD. Além disso, o Núcleo conta com a atuação de uma equipe multiprofissional que desenvolve atendimento pedagógico individualizado voltado para a estimulação motora, cognitiva e linguística.

As gravações dos atendimentos pedagógicos são realizadas nas dependências do Núcleo, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Vitória da Conquista – BA. A sala de atendimento conta com ar condicionado, mesas e cadeiras adaptadas, além do material pedagógico que é utilizado para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos participantes. Os atendimentos são gravados em vídeos e duram em média 50 minutos. Essas gravações são feitas por meio de uma câmera semiprofissional full HD, da marca Panasonic. Todas as gravações integram o Banco de Dados Núcleo Saber Down. Os dados utilizados para o desenvolvimento deste estudo são provenientes das gravações dos atendimentos pedagógicos desenvolvidos com SE durante o ano de 2018.

Os critérios que elegemos para a escolha dos vídeos foram: o espaço de tempo de um mês entre cada atendimento e o tipo de atividade pedagógica desenvolvida. Nesse sentido, foram utilizados dois vídeos em que SE realizou leitura de textos em voz alta, sendo o primeiro vídeo gravado em 16/04/2018 e o segundo em 18/05/2018. Os vídeos



estão indexados no Banco de Dados do Núcleo com os respectivos códigos: ERV18.04.16 e ERV18.05.18.

Os instrumentos utilizados para avaliar o desempenho em leitura de SE foram: teste de levantamento de palavras lidas corretamente; teste de acurácia; cálculo de taxa de leitura (levantamento de palavras lidas por minuto). Segundo Santos *et al* (2018), embora não possuam valor diagnóstico, esses instrumentos servem como indicadores do desempenho em leitura de pessoas com desenvolvimento típico e podem ser aplicados em ambiente clínico e escolar.

Assistimos aos vídeos por meio do programa BSplayer. A partir da utilização de um cronômetro e da análise de oitiva extraímos os dados que foram submetidos aos cálculos de taxa de leitura e ao teste de levantamento de palavras lidas por minuto.

Essa pesquisa contou com a autorização do conselho de ética em pesquisa e os responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (CAAE - 04853012.60000.0055).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos testes de taxa de leitura e o levantamento de palavras lidas por minuto possibilitaram a caracterização da leitura em voz alta feita por SE. Embora não sirvam isoladamente para estabelecer um diagnóstico completo das dificuldades de aprendizagem, a aplicação dos instrumentos de avaliação de leitura pode subsidiar a definição de estratégias didáticas na intervenção pedagógica.

Um dos principais problemas da leitura oral feita por SE é a velocidade de leitura. No primeiro e no segundo vídeos SE ultrapassou a quantidade de 15 palavras lidas por minuto. A velocidade de leitura, conforme aponta Ehri (2003), é um importante indicador de fluência de leitura, uma vez que leitores fluentes leem consideravelmente mais rápido. Estima-se que um leitor sem as complicações oriundas da SD consegue ler 21 palavras de um texto em aproximadamente 15 segundos.

No atendimento de 16/04/2018 (1º. Vídeo), o texto lido por SE foi uma crônica de autoria da escritora Graça Boquet, intitulada “Aniversário na sala de aula”. Esse texto



possui 87 palavras ao todo. No atendimento realizado em 18/05/2018 (2º. Vídeo), as atividades de leitura foram desenvolvidas a partir do conto intitulado “A fada Sofia”, de autoria desconhecida. Esse texto possui 42 palavras. Embora a leitura em voz alta de SE seja muito lenta (4 minutos e 2 minutos e 15 segundos, respectivamente), o levantamento do percentual de palavras lidas corretamente indica que SE decodificou 87,3% das palavras do primeiro texto citado sem desvios orais, trocas ou substituições. O mesmo ocorre na leitura do segundo texto, com percentual de 83,3% de acertos. Isso indica que, apesar das dificuldades, a capacidade de discriminação de palavras e o vocabulário visual de SE são razoáveis e podem ser maximizados.

Tabela 1: Número e percentual de acertos de palavras lidas por SE.

Instrumento avaliativo	1º vídeo	2º vídeo
Taxa de leitura (número de palavras lidas por minuto)	21,6/87	18,6/42
Teste de acurácia (número de palavras lidas corretamente por minuto)	17,5/21,6	15,5/18,6
PPC (percentual de palavras lidas corretamente)	87,3%	83,3%

Fonte: elaboração própria.

Os resultados do teste de acurácia indicam que SE ainda lê a partir do processamento analítico-sintético. Quando utilizado em demasia, esse tipo de processamento gera uma leitura em voz alta silabada e muito vagarosa. Segundo Kato (1999), o processamento analítico-sintético é utilizado por aprendizes que ainda não dominam as regularidades e irregularidades do sistema de escrita alfabético não só a nível grafofonológico, mas também a nível grafomorfológico.

CONCLUSÕES

O objetivo do presente trabalho foi verificar a aplicabilidade de instrumentos avaliativos no monitoramento do desempenho em leitura da pessoa com SD. Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados os seguintes instrumentos avaliativos: taxa de leitura, teste de acurácia e levantamento do percentual de palavras lidas corretamente. A partir dos resultados obtidos verificamos que esses instrumentos podem ser utilizados



na avaliação da aprendizagem da leitura da pessoa com SD, sobretudo no que diz respeito ao desempenho nas habilidades de decodificação. Os dados sugerem que os testes de leitura fornecem informações precisas acerca da decodificação realizada pela pessoa com SD. Isso provavelmente pode ajudar professores, psicopedagogos e fonoaudiólogos na elaboração de protocolos interventivos para promover a fluência de leitura da pessoa com SD.

PALAVRAS-CHAVE: Instrumentos Avaliativos; Avaliação da Leitura; Síndrome de Down.

REFERÊNCIAS

- EHRI, L. C. Phases of acquisition in learning to read words and implications for teaching. *British Journal of Educational Psychology*, 2003.
- KATO, M. Processos de decodificação: a integração do velho com o novo em leitura. In: KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 49-63.
- LEFFA, V. J. Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
- LEITE, H.H.B.R. *et al.* Marcadores prosódicos e leitura em voz alta: análise preliminar. Anais do V SENAL: o desafio da proficiência em leitura e escrita no Brasil. / Organização Adriana Cardoso Lessa... [et al.]. 12, 13 e 14 novembro 2018 em Vitória da Conquista, Ba. - Fonema e Grafema - Vitória da Conquista, UESB, PARFOR, Fonema e Grafema, 2018. 358p.
- SANTOS, L. F. *et al.* Medidas de fluência leitora: instrumentos de monitoramento do desempenho de leitura em adolescentes. Anais do V SENAL: o desafio da proficiência em leitura e escrita no Brasil. / Organização Adriana Cardoso Lessa... [et al.]. 12, 13 e 14 novembro 2018 em Vitória da Conquista, Ba. - Fonema e Grafema - Vitória da Conquista, UESB, PARFOR, Fonema e Grafema, 2018. 358p.